

Gazeta Medica da Bahia

PUBLICAÇÃO MENSAL

VOLUME XLV

JANEIRO DE 1914

NUMERO 7

A lei organica do ensino superior e sua execução



Consultado recentemente por um collega tive conhecimento de que a reforma do ensino superior decretada a 5 de Abril de 1911, está sendo interpretada e executada em desaccordo com o espirito da lei organica, num dos seus pontos capitaes, a liberdade de aprender, que é uma das bases do novo regimen, e com grave detrimento do proveito scientifico e dos interesses economicos dos alumnos.

Pela interpretação e execução que vae tendo a lei, nenhum estudante pôde frequentar as aulas de uma das secções em que está dividido o curso sem ter prestado todos os exames da secção anterior; e o estudante que fôr reprovado numa ou mais materias de uma secção só poderá repetir o exame da materia em que foi inhabilitado após o decurso de um anno escolar, não lhe sendo permittido durante esse tempo inscrever se e iniciar a frequencia das aulas ou cadeiras, que compõem a secção ou cyclo immediato.

Esta interpretação e applicação da reforma destoa completamente dos intuitos da lei, não é justa nem razoavel, e sacrifica inutilmente tempo precioso que os estudantes poderiam empregar com proveito, e

recursos, muitas vezes escassos, que são obrigados a despendem em pura perda.

Pela exposição de motivos que precedeu o decreto da reforma de 1911, vê-se que pela nova lei organica do ensino «a liberdade da frequencia fica estabelecida como faculdade concedida ao alumno de frequentar o curso que lhe aprouver».

O systema allemão foi adoptado com todas as suas consequencias “por se afigurar productora de optimos fructos.”

“Liberta a consciencia academica da oppressão dos mestres, arredada destes a tutéla governamental em cujo passivo se inscrevem todas as culpas da situação periclitante a que chegaram as instituições do ensino, diz o ministro que referendou o citado decreto, — acredito dar um passo para a frente com a actual organização.

“O que produzir o futuro cahirá sob a responsabilidade exclusiva das congregações.”

A lei organica deu-lhes de facto amplas attribuições para aperfeiçoar e corrigir as deficiencias e erros que porventura existam em seus regulamentos.

A ellas cumpre exercer esta prerogativa com independencia e criterio.

O art. 138 da lei estatúe expressamente:

„As Congregações dos institutos de ensino por força da autonomia administrativa e didactica que lhes é garantida pela presente lei, ficam com a liberdade de modificar ou reformar as disposições regulamentares e as inherentes á intima economia delles.”

E' facil demonstrar que o que se está praticando na applicação da reforma do ensino não é o systema

allemão, não é o regimen do ensino livre, porque este é uma equação rigorosa, em que são equivalentes os dois termos, a liberdade de ensinar e a liberdade de aprender, a *Lehr und Lernfreiheit*, e esta está sendo cerceada com graves prejuizos dos interesses dos alumnos e do progresso mesmo da instrucção.

A seriação obrigatoria das materias, a sequencia regulamentar dos cursos, imposta aos alumnos como uma ordem inalteravel para os estudos, a prohibição de inscrever-se um estudante em duas ou mais materias de cyclos differentes, não estão de accordo com o principio de liberdade de frequencia que rege o systema allemão e que é um dos pontos cardeaes da reforma de 1911.

O estudante tem de prestar os tres exames (*Rigorous*) que denominamos preliminar, basico e final, para obter o grão de doutor em medicina. Não pôde prestar o segundo exame sem ter sido habilitado no primeiro, nem inscrever-se no terceiro sem ter passado no segundo. Para ser admittido a cada um delles deve provar a frequencia das aulas respectivas durante o numero de semestres marcados por lei.

Pôde, porém, estudar todas estas materias na ordem que entender e prestar os exames preliminar, basico e final até no mesmo anno se quizer, comtanto que satisfaça em cada um dos exames as condições exigidas pela lei.

Conheço praticamente este mechanismo da organização escolar das universidades allemans, pois cursei durante alguns semestres as Faculdades de Medicina das Universidades de Vienna e Berlim e

visitei outras da Austria-Hungria, da Allemanha e da Suissa, cuja organização é a mesma.

Em qualquer destas universidades o candidato ao gráo de doutor em medicina tem de passar pelos tres exames (*Rigorosa*) que equivalem entre nós ao exame preliminar e ás provas basica e final do curso.

Para inscrever-se ao segundo exame o candidato deve provar que foi approvedo no primeiro, e para ser admittido ao terceiro que foi habilitado no segundo.

A escolha da ordem ou sequencia no estudo das differentes materias é, porém, inteiramente livre ao candidato.

Todos os tres exames devem ser feitos na mesma Universidade. Só em circumstancias muito exceptionaes é permittido ao candidato fazer o segundo e terceiro exames em outra Universidade que não seja aquella em que fez o primeiro.

O candidato não é admittido ao exame theorico sem ter satisfeito aos examinadores no pratico.

Se não satisfizer ao exame pratico, só ao cabo de seis mezes póde de novo apresentar-se; se de novo fôr recusado ou reprovado precisa de outros seis mezes para ser readmittido.

O candidato que no exame theorico claudicar em uma das materias não satisfazendo ao respectivo examinador, póde, no fim de dois mezes, de novo apresentar-se; se ainda uma vez não satisfizer, só depois de quatro mezes entrará de novo.

Se em vez de uma forem duas as materias que não forem satisfeitas, então o candidato só com intervallos de seis mezes será readmittido.

Num guia para os estudos medicos, *Das Medicinische Wien*, escripto especialmente para a Faculdade de Vienna, o dr. Ludwig Weiss, depois de indicar as materias das diversas provas. diz:

‘Fica á discreção do estudante escolher a ordem em que queira cursar e o semestre em que queira prestar os exames.

— *Es bleibt dem Ermessen des Studirenden ubelassen.*
— A condição imprescindivel é que o estudante curse cada uma das materias durante o numero de semestres determinados, e que preste os exames das tres provas — preliminar, basica e final — na ordem designada pelas proprias denominações.

Em tudo o mais o estudante tem ampla liberdade de escolha quanto á ordem dos estudos, a época dos exames, a preferencia dos professores.

Nenhuma restricção identica á do art. 60 do actual regulamento da Faculdade pôde ter cabimento neste regimen, e a propria Congregação, sem interferencia do Conselho Superior do Ensino, pôde supprimir de seus estatutos esta excrescencia, usando da attribuição que lhe confere a lei.

As restricções que em nossas Faculdades estão sendo impostas aos alumnos, coagindo a liberdade de aprender que lhes foi garantida pelo novo regimen, impedindo-os de frequentar quando assim o entenderem, usando do livre arbitrio que lhes concede a lei, os cursos, cujas lecções elles queiram ouvir e em cuja pratica desejem instruir-se, são inconcebiveis e absolutamente inapplicaveis no regimen do ensino livre, consagrado na reforma, e formam um enxerto

exotico ao systema allemão, que o reformador assegurou adoptar, como "productor de optimos fructos".

Quem quer que tenha estudado a estrutura da organização do ensino livre e conheça o mechanismo do systema allemão, com o seu duplo caracteristico da liberdade de ensinar e liberdade de aprender, não pôde comprehender que esse regimen attrahente pelo seu espirito liberal, e fecundo pelos estimulos de que cerca a actividade escolar, possa ser transformado no systema odioso de restricções lesivas e de coacção injusta que está sendo posto em pratica.

O eminente professor Jaccoud, cuja morte ha poucos mezes foi lamentada em todo o mundo scientifico, estudando, em commissão do Governo Francez, a organização do ensino medico na Allemanha, escreveu em seu notavel relatorio, as seguintes linhas que esclarecem perfeitamente o assumpto de que tratamos:

"O estudante goza da mais completa liberdade quanto á ordem de seus estudos, isto é, quanto á successão dos cursos a que assiste; quando se faz inscrever recebe do deão um aviso verbal ou escripto, que lhe indica o caminho mais conveniente a seguir, mas é um conselho e não uma ordem, e de facto esta questão fica entregue ao senso logico e ás tendencias individuaes de cada um. Só ha excepção a este respeito para o ensino clinico: com o fim muito louvavel de evitar uma estéril agglomeração não se admite nos serviços clinicos senão os alumnos que tenham já recebido o ensino theorico necessario, para abordar com exito os estudos praticos".

Em outra parte de seu relatório diz ainda o notável professor:

“Caracterizada por uma liberdade absoluta do ensino e de estudos no seio das Faculdades, a escolaridade medica na Allemanha apresenta, em todos os seus detalhes, a realização desta idéa commum; entreter entre todos os membros do corpo docente uma emulação constante, baseada ao mesmo tempo nas satisfações do amor proprio e nos interesses materiaes.

“Pois bem, não é tudo ainda; por uma ultima disposição, certamente a mais liberal de todas, chegou-se a crear entre as Faculdades a mesma emulação que entre os *homens*.

Bastou para isso inscrever-se nos estatutos um artigo como este: “Os alumnos que pretenderem passar o exame de doutorado devem apresentar certificados que testemunhem que seguiram com assiduidade os cursos que constituem o *quadriennium* ou o *quinquennium academicum* (*quadriennium* nas universidades prussianas e *quinquennium* nas austriacas). Não é necessario, porém, que os certificados provenham da Faculdade perante a qual se apresenta o candidato. Basta que tenham sido dados por uma Faculdade qualquer da Confederação germanica. Em outros termos, os estudantes teem liberdade completa para a escolha das escolas em que empregam seus quatro ou cinco annos d’estudos; com certificados da Universidade de Wuzburg ou de Praga um alumno pôde receber o doutorado em Leipzig, em Berlim, onde lhe parecer, com a condição unica de sub-

metter-se ás formalidades do exame, taes como são instituidas na Faculdade cujo diploma elle pretenda.

“Concebe-se facilmente a razão e as vantagens desta tolerancia num paiz cujas Universidades são todas instituidas segundo os mesmos principios.

“Não posso, porém deixar de fazer observar que ao lado desta liberdade completa durante os estudos existe uma regulamentação rigorosa para os exames, porque o estudante allemão é obrigado a passar todo o exame de doutorado, comprehendida a these, perante a mesma Faculdade.”

“Seja como fôr, os estudantes usam largamente destas prerogativas, a que devem o poder multiplicar e variar utilmente as fontes de sua instrucção. Pouco ciosos de uma estabilidade que não lhes é imposta, visitam durante o tempo de seus estudos as Faculdades mais importantes, e afeiçoam-se em cada uma dellas aos homens mais eminentes, aos cursos mais notaveis; entram mais tarde no aprisco carregados destes despojos opimos e pedem então á sua Faculdade nacional consagração official de suas peregrinações scientificas.”

“Recordemos agora que a prosperidade material das Faculdades está na razão directa do numero dos alumnos e comprehenderemos facilmente que este estatuto de livre cambio estabeleça entre todas as escolas uma preciosa e constante rivalidade. Attrahir muitos alumnos, eis o fim; ter bons professores, bons cursos, bons estabelecimentos, eis o meio, não ha outro; sejam preenchidas estas condições, e o exito é seguro, quaesquer que sejam a séde e a grandeza da cidade universitaria.

„Infelizes as Faculdades que esquecem estas condições de vitalidade para se abandonarem a um perigoso quietismo.

Uma ruina infallivel lhes fará deplorar sua negligencia.”

Por uma erronea concepção da liberdade de aprender, que é uma das bases do novo regimen estabelecido e preconizado pela reforma de 1911, o regulamento das Faculdades de Medicina prescreve que o alumno approved nas materias da prova preliminar passará ao estudo das materias que compõem a 2.^a secção (art. 13), prestando dellas ao cabo de quatro periodos lectivos de frequencias um exame cujo conjuncto constitue a prova basica, e *somente depois de approved nesse exame é que começará o alumno a frequentar as aulas das cadeiras que formam a 3.^a e ultima secção* (art. 14).

Antes de proseguir na critica desta disposição do regulamento, incoherente com a lei organica e com o regimen do ensino livre, que comprehende irrecusavelmente a liberdade de aprender, vejamos como procedem as Faculdades allemans com os estudantes que se inscrevem em seus cursos.

Nas universidades allemans a matricula do estudante habilita-o a seguir os cursos e a frequentar e utilizar-se dos laboratorios e mais partes dos Institutos universitarios. Mas para isso é mister que se inscreva nos cursos que pretende ouvir, e que se conforme ás prescripções regulamentares dos laboratorios, gabinetes, etc., onde queira trábalar.

Depois de matriculado, o estudante tem que se apresentar ao Decano da Faculdade onde quer es-

tudar, afim de assignar o seu nome no *Album* da Faculdade.

Então *declara os cursos que pretende seguir* naquelle semestre, e *inscreve-os elle mesmo* numeradamente em uma das columnas de uma pagina da sua caderneta escolar, chamada *Anmeldbuch* ou tambem *Index*.

Vae depois á *Questura*, especie de thesouraria nas Universidades allemans, onde satisfaz a questão dos honorarios devidos aos professores e docentes de cada um dos cursos, e dahi segue a apresentar-se aos professores *cujas licções tiver escolhido*, cada um dos quaes assigna-se e data em outra columna da caderneta, onde marca tambem o numero que ao alumno competirá no seu curso e que'encontrará no logar que tem de occupar no Amphitheatro, sala de cursos, etc.

Ao findar o semestre vae outra vez aos professores que novamente datam o assignám-se no *Anmeldbuch*. Volta egualmente ao Decano, que aliás, sempre que assim o entenda, póde chamal-o afim de que lhe diga quaes são os cursos que está a seguir.

“*A escolha destes em numero e objecto fica em verdade livre ao estudante*, de quem é apenas exigida pela lei academica a inscripção ao menos em um curso ordinario por semestre.

Todas as Universidades publicam e fazem entregar ao estudante ao matricular-se, por parte da respectiva Faculdade, um plano circumstanciado das materias principaes (*Hauptfächer*) necessarias á sua instrucção e a ordem e o numero de semestres em que *convém que sejam estudadas*.

O emerito professor da Faculdade da Bahia, dr. Virgilio Damazio, em seu substancioso e erudito

relatório sobre a organização do ensino medico nas principaes Faculdades da Europa nos dá estas e outras preciosas informações sobre o systema universitario allemão, que poderiam ser consultadas com proveito para esclarecimento da questão que ora discutimos.

“Uma das causas, diz elle, da solidez e perdurabilidade do systema universitario allemão, e que é um dos estimulos poderosos de sua uberdade scientifica, é a sua franza, mas bem entendida liberdade de aprender e ensinar, a sua *Lern und Lehrfreiheit*.

“Esta liberdade consiste: 1.^o em escolher um estudante livremente a natureza, numero e ordem de successão, das materias que pretende estudar e cursos em que se inscreva em uma ou mais Faculdades de uma Universidade; 2.^o em preferir dentre esses, livremente, os que sejam feitos por professores ordinarios ou por extraordinarios ou *Privat docenten*; 3.^o em transitar livremente entre as Universidades allemaus, seguindo em uma os cursos de um semestre ou dois, ou quantos queira, em outra os que bem lhe pareça, indo completar seu tirocinio em terceira ou quarta ou tornando a alguma das que já tenha frequentado.

“Bem ampla é, como vê-se, essa liberdade, que aliás é apenas (note se bem) a de escolher quaes lhe convenha entre as fontes de saber, que o estudante encontra numerosas e abundantes em derreitor de si”.

Em relação ás Faculdades italianas, cujo typo de organização é semelhante, diz o citado professor:

“A liberdade de aprender de que gozam os estudantes italianos, combinada com a prova de frequencia das aulas, não se limita a escolha dos professores a

quem pedem o ensino. Podem ainda inscrever-se cada anno naquelles cursos que entendam dever frequentar, sem que sejam obrigados a ater-se á ordem a respeito estabelecida ou antes aconselhados pela Faculdade.”

“Cada Faculdade faz publico e imprime todo anno na fórma da lei um horario e ordem de estudos, que não impõe, apenas *suggere* aos estudantes que pretendem cursar suas aulas.

“Na occasião em que o estudante recebe da secretaria a sua caderneta de inscripção, dão-lhe tambem o impresso que contém a ordem de estudos proposta pela Faculdade.

Esta ordem de estudos, porém, não e obrigada, mas sómente suggerida pela Faculdade.

“E, porém, natural que os estudantes novatos procurem ouvir a opinião e conselho dos collegas mais adeantados, que não deixarão de dizer-lhes que tal e tal materia deve ser estudada antes de tal e tal outra.”

(*Continúa*)

DR. PACIFICO PEREIRA.

O Congresso Internacional de Medicina em Londres

O Congresso Internacional de Medicina que se reuniu em Londres de 6 a 12 de Agosto foi notabilissimo pela enorme affluencia de congressistas e grande copia de trabalhos apresentados sobre as mais importantes questões em todos os ramos das sciencias medicas.

Mais de sete mil medicos acompanhados de mais de quatro mil senhoras affluiram á grande cidade, numa concurrencia nunca vista nos Congressos anteriores.

Ao illustrado professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro Dr. Ernesto de Freitas Crissiuma, um dos delegados brasileiros nesse Congresso, devemos a importante descripção do collossal comicio publicada na imprensa fluminense, que em seguida trasladamos para estas columnas.

«Sob o patronato de Sua Majestade o Rei Jorge V, reuniu-se com toda a solemnidade, em Londres, o 17.^o Congresso Internacional de Medicina, no dia 6 de Agosto.

O Principe Arthur de Connaught, Presidente honorario, tendo a seu lado Sir Thomas Barlow, Presidente effectivo, em nome do Rei procedeu á abertura solemne do Congresso.

A's 11 horas em ponto, resoaram, no vasto recinto de Albert Hall, o grande edificio designado para a cerimonia inaugural, os primeiros accordes do hymno nacional inglez, annunciando a chegada do representante do Rei, acompanhado de Sir Ednard Grey, Ministro das Relações Exteriores, da Mesa do Congresso e dos delegados officiaes das nações estrangeiras, que se fizeram representar no Congresso. Atravessando o vasto recinto, onde se apinhavam milhares de pessoas, Sua Alteza foi tomar assento na mesa central, situada abaixo do grande orgão, tendo a sua direita Sir Thomas Barlow, Presidente effectivo do Congresso, á esquerda Sir Ed. Grey, Ministro das Relações Exteriores, ladeado pelos delegados estrangeiros, entre

os quaes se achava o digno Presidente da Comissão brasileira, o illustre Dr. Marcos Cavalcanti, Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. A Comissão brasileira era composta, além do já referido Presidente, do Dr. E. de Freitas Crissiuma, Professor da Faculdade de Medicina do Rio, do Dr. Juliano Moreira, Director do Hospicio Nacional de Alienados, e do Dr. Clementino Fraga, Professor extraordinario da Faculdade de Medicina da Bahia.

Foi realmente imponente a sessão inaugural do 17.º Congresso de Medicina. O recinto do vasto salão estava completamente repleto. Nelle se viam professores e medicos de todos os paizes; a maior parte envergava o vestuario civil, desde o simples paletó sacco até á casaca; outros se apresentaram em uniformes militares e muitos vieram com vestimentas academicas. Viam-se no recinto os representantes de todos os paizes e raças, desde o branco e louro, representantes das raças da Europa, até ao moreno e escuro, representantes da Asia e da Africa. E' muito difficil de dizer-se quantas linguas differentes se fallavam naquelle recinto, mas se quizesse fazer uma idéa da confusão das linguas, segundo a lenda biblica a respeito da Torre de Babel, não se poderia ter cousa melhor do que Albert Hall na manhã de 6 de Agosto.

O primeiro a fallar foi o representante do Rei, o Príncipe de Connaught. Sua Alteza saudá os membros do Congresso em nome do Rei e faz votos ardentes para que desta reunião de sabios de todo o mundo resulte o maior beneficio para o adiantamento da

grande sciencia da medicina e para o bem estar geral do genero humano.

Considera-se tambem muito feliz em ter sido designado para presidir a sessão inaugural do presente Congresso, seguindo as pegadas do seu saudoso tio o Rei Eduardo VII, que, na qualidade de Principe de Galles, presidio a abertura do passado Congresso de Londres de 1881. Recorda o nome de Sir James Paget, o Presidente effectivo do Congresso de Londres de 1881, e, com emoção, recorda tambem o nome glorioso de Louis Pasteur, a quem a humanidade tanto deve, como membro do passado Congresso de 1881. Diz que embora se reuna em Londres o presente Congresso, não é só o Reino Unido que o hospeda, mas que a elle se associa o Canadá, a Austral'a, a Nova Zelandia, a Africa do Sul e a India, constituindo desta fórma novo laço para o *Imperio ideal*.

Seguiu-se com a palavra o Ministro das Relações Exteriores, Sir Eduard Grey, que saudou o Congresso em nome do Governo e recordou que o Visconde Merley, Lord Presidente, no banquete que o Governo tinha offerecido aos delegados officiaes e outros membros do Congresso, tinha expresso todo o sentimento do Governo britannico em relação á futura obra do Congresso. Exprimio a sua admiração pelos trabalhos dos medicos, fazendo justiça aos beneficios que a humanidade tem delles recebido. Encarecendo o justo valor da medicina como sciencia, diz o orador: «At least I think that this is so with regard to the forms of science with wich this Congress is

especially concerned. I will not speak with the same certainty with regard to all sciences. If, for instance, politics is included as a science I should speak with considerable hesitation, for no one is very teachable in a subject which every one thinks that he understands (laughter)». Por fim, declarou elle, o soberano, o Governo e toda a nação saudavam os membros do Congresso muito cordialmente, que todos estavam muito satisfeitos por ter sido escolhido para sede do presente Congresso a cidade de Londres e pela presença de tantos homens de tamanha distincção que tenham vindo de todas as partes do mundo tomar parte neste Congresso, dando maior lustre e fama ás suas discussões.

O discurso de Sir Ed. Grey, foi extraordinariamente apreciado e applaudido pela maneira calorosa com que foi pronunciado, pela sua eloquencia, pela elegancia da fórma, pela justeza dos conceitos e pela ironia de que por vezes se revestia.

Depois do discurso do Ministro das Relações exteriores, levantou-se, recebido por calorosos applausos, Sir Thomas Barlow para proferir a sua allocução presidencial.

Depois de ter dirigido os seus agradecimentos ao Rei, ao Principe de Connaught e ao Ministro das Relações Exteriores, o orador rende a mais importante homenagem aos vultos eminentes que tomaram parte no ultimo Congresso Medico de Londres, aos quaes classifica de alterosas montanhas elevando-se acima do nivel da planura do commum dos medicos. James Paget, o presidente do anterior congresso, a quem

qualifica de grande clínico pathologista, Hughlings Jackson, o expoente philosophico da moderna neurologia, Spencer Wells, Thomaz Keith e Lawson Tait, os pioneiros da cirurgia abdominal, William Bowman, cujos trabalhos minuciosos sobre a anatomia do globo ocular fundaram as bases da moderna ophtalmologia ingleza, e por fim o grande Lister, que viveu bastante de fórma a poder apreciar os grandes resultados da sua obra e cuja effigie gravada na medalha distinctiva de membro do actual congresso commemora esse vulto da sciencia medica. Entre os estrangeiros relembra Virchow, a quem denomina o Nestor da anatomia pathologica, Robert Koch, Volkmann, Von Langenbeck, Esmarch, Donders, Snellen, Bacelli, Murri, Pantaleoni, Austin Flint, o bibliophilo Billings, o famoso cirurgião Bigelow, dos Estados Unidos, a grande escola franceza representada por Brown-Séquard, Charcot, Lanceraux, Bouchard, Verneuil e por fim Pasteur, que se elevara acima dos seus contemporaneos pelas suas grandes descobertas, que tão profunda influencia exerceram nos dominios da cirurgia contemporanea.

Em seguida occupa-se das grandes descobertas realizadas nos dominios da bacteriologia e da parasitologia, descreve toda a epopéa dos progressos da medicina desde o ultimo congresso de Londres até os nossos dias, e, entoando um hymno aos triumphos da cirurgia, declara que o corpo humano não tem por assim dizer mais segredos para o cirurgião.

Na peroração do seu eloquente discurso exclama o orador: Irmãos das terras estrangeiras, nós vos agra-

decemos pelos thesouros de observação e experiencia que trouxestes a este congresso para beneficio do bem-estar commum. Eu ousou affirmar que o resultado da obra deste congresso, nas suas 23 secções, admirará o mundo civilizado pela summa do seu valor. Eu vos saúdo em nome da minha cara patria, este antigo *home* da liberdade, eu vos fallo não sómente em nome da classe medica das Ilhas Britannicas, como tambem em nome dos nossos irmãos dos dominios ultramarinos deste Grande Imperio, que a nós se reúnem nesta cordial saudação. Possa este congresso accrescentar ao cabedal conhecido conhecimentos mais uteis e mais frutiferos, possa elle augmentar a nossa boa confraternidade, a nossa mutua cooperação e accôrdo e possa elle auxiliar a destruir as barreiras de raça e patria da beneficente marcha progressiva da medicina universal.

Seguiu-se immediatamente com a palavra o Dr. W. P. Herringhan, secretario geral do congresso, que deu, em um breve discurso, parte dos trabalhos de organização do congresso.

Depois do discurso do secretario geral fallaram os delegados officiaes representantes das nações estrangeiras. A apresentação destes delegados era feita, em voz alta, pelo secretario geral, seguida immediatamente por alguns acôrdes do Hymno Nacional do respectivo paiz. Fallou em primeiro lugar o Dr. William Thayer, delegado dos Estados Unidos, seguindo-se depois, por ordem alphabetica, os delegados dos 25 paizes que se fizeram representar no congresso.

Depois dos discursos dos representantes estrangeiros

fizeram pequenas allocuções o Presidente da Commissão Internacional Permanente, cuja séde é em Haya, e o Dr. Lucas Championière, Presidente da Associação Internacional da Imprensa Medica.

Depois do discurso do Dr. Lucas Championière, o Presidente, Principe de Connaught, encerrou a sessão, retirando-se do recinto do Congresso no meio da mais sympathica acclamação do immenso auditorio.

ORGANIZAÇÃO DO CONGRESSO

A direcção geral do Congresso fica constituida da seguinte fórma: um presidente, 18 vice-presidentes, dois thescureiros, uma commissão executiva, uma commissão organizadora, uma commissão do museu, uma commissão de recepção e uma commissão especial de recepção de senhoras, especialmente composta de senhoras.

Fazendo parte da mesa do Congresso e das differentes commissões, notavam-se as notabilidades medicas, não só do Reino Unido, como tambem dos dominios ultramarinos.

Damos em seguida os nomes dos principaes titulares do Congresso: Sir Thomas Barlow, Presidente do Congresso; Sir Pearce Goula, Presidente da Commissão Executiva; Sir Henry Morris, Presidente da Commissão de Finanças; Sir Lauder Brunton, Presidente da Recepção; Lady Duckworth, Presidente da Commissão de Recepção de Senhoras, e o Professor Arthur Keith, Presidente da Commissão do Museu.

Os trabalhos do Congresso foram divididos nas seguintes secções:

1.^a secção — Anatomia e embryologia:

2.^a secção — Physiologia:

3.^a secção — Pathologia geral e anatomia pathologica:

Idem idem — Chimica pathologica (sub-secção).

4.^a secção — Bacteriologia e immundidade:

5.^a secção — Therapeutica:

6.^a secção — Medicina:

7.^a secção — Cirurgia:

7.^a secção (1.^a sub-secção) — Orthopedia:

7.^a secção (2.^a sub-secção) — Anesthesia:

8.^a secção — Obstetricia e gynecologia:

9.^a secção — Ophtalmologia:

10.^a secção — Molestias de crianças:

11.^a secção — Neuropathologia:

12.^a secção — Psychiatria:

13.^a secção — Dermatologia e syphiligraphia:

14.^a secção — Urologia:

15.^a secção — Rhinologia e laryngologia:

16.^a secção — Otologia:

17.^a secção — Stomatologia:

18.^a secção — Hygiene e medicina preventiva:

19.^a secção — Medicina legal:

20.^a secção — Medicina naval e militar:

21.^a secção — Medicina e hygiene tropical:

22.^a secção — Biologia:

23.^a secção — Historia da medicina:

As sessões do Congresso ficaram organizadas da seguinte fórma: uma sessão solemne de abertura, sob

a presidencia do Presidente honorario, Principe de Connaught: sessões geraes, realizadas na séde do Congresso, em Albert Hall, sob a presidencia de Sir Thómas Barlow, Presidente effectivo do Congresso: sessões parciaes, presididas pelos presidentes e vice-presidentes das respectivas secções, realizadas em diversos locaes, quasi todos situados nas proximidades do Hyde Park e a sessão de encerramento dos trabalhos do Congresso sob a presidencia do Presidente effectivo, na séde geral do Congresso.

Em Albert Hall estavam concentradas, á disposição dos membros do Congresso, um posto do Correio, um posto telephonico, um posto telegraphico, os «guichets» para se obterem as cartas de identidade de membro do Congresso, escriptorios de excursões e recepções e uma agencia da conhecida casa Cook.

Á disposição dos membros do Congresso existia no Imperial College salaç para leitura e escripta. Identica disposição existia para as senhoras em Queen Alexandra's House.

Durante a permanencia do Congresso foram organizados dous museus que ficaram constantemente expostos á curiosidade dos congressistas: o museu medico situado no Imperial College, onde se achavam representadas todas as secções, excepto as XIII e XVI, havendo um departamento especial arranjado pela Associação Internacional dos Museus Medicos, destinado aos novos methodos de conservar e expôr as peças, e o Museu de Historia Natural, organizado por Mr. H. S. Wellcome, em Wigmore Street. Este ultimo parece que é o mais completo que até hoje foi exposto.

Estes dous museus foram muito visitados e apreciados pelas muitas e interessantes peças nelles expostas e muito elogiados pelo methodo e clareza com que foram organizados.

Merece tambem menção de destaque a exposição do Congresso realizada nos salões da Universidade de Londres. Tudo quanto se refere á arte de curar o homem doente, prevenir as molestias, tudo quanto se refere á hygiene domiciliaria e hospitalar, tudo quanto tem relação com a arte medica, tudo, emfim, estava exposto á vista e á apreciação dos congressistas: planos, construcção, arranjo e equipamento dos hospitaes;apparelhos sanitarios e outros para salas de hospital e quartos dos enfermos; preparações pharmaceuticas, productos chimicos puros, desinfectantes, substancias especiaes adequadas aos regimens e dietas; apparelhos electrotherapicos e oculisticos, apparelhos utilizados em pathologia, em bacteriologia, e nas pesquisas medicas, microscopios e outros varios apparelhos empregados na instrucção medica.

Para que nada faltasse á commodidade e bem estar congressista e tambem para que não houvesse perda de tempo, nas horas adequadas ás refeições e na occasião em que as diversas secções não funcionavam, foram installados dois restaurantes, a preço fixo, um no pateo da Universidade de Londres e outro na sêde da Associação União dos Estudantes no Imperial College.

Todos os hospitaes de Londres solicitaram e receberam a visita dos Congressistas. As visitas eram fixadas em dias e horas determinadas, afim de não haver a menor perturbação, quer no bom andamento do

serviço clínico, quer no bem estar dos enfermos. Foram organizadas conferencias e sessões de demonstração de casos clínicos interessantes; foram também praticadas operações de alta e pequena cirurgia, com assistência dos congressistas que desejassem assistir a taes intervenções; em alguns hospitaes foi mesmo servido aos convidados o habitual *five ó clock tea*.

As diversas sociedades scientificas, dentre as quaes destaco o Royal College of Surgeons e a Royal Society of Medicine, deram recepções e collocaram a casa e bibliotheca á disposição dos congressistas.

Aos membros do Congresso não faltou occasião para além dos labores scientificos, se distrahirem e se divertirem durante a semana do Congresso. Muitos aproveitaram a sua primeira visita a Londres, e á Inglaterra para visitarem os monumentos e curiosidades da vasta metropole ingleza e fizeram excursões pelo interior do paiz.

Na vespera da abertura do Congresso em 5 de Agosto, o Governo offereceu, um banquete de 500 talheres aos delegados officiaes estrangeiros e outros congressistas de nomeada scientifica, no vasto e luxuoso salão de banquetes do Cécil Hotel. Toda a delegação brasileira, composta do autor destas linhas, dos professores Clementino Fraga e Juliano e do Professor Dr. Marcos Cavalcanti, Presidente da Comissão, assistio ao banquete.

O banquete foi presidido pelo Visconde Morley, Lord Presidente, que fez aos Congressistas presentes e ao Congresso em geral uma saudação cordial, sincera e respeitosa (palavras textuaes). No seu discurso

referio-se aos grandes nomes que honraram o passado Congresso de Londres, frizou os estupendos progressos realizados no campo da medicina desde essa época e tocou em duas questões verdadeiramente escabrosas, na Inglaterra, a experimentação nos animaes vivos, isto é, a viviseccção e a questão da fiscalização e responsabilidade do Governo em relação á syphilis. A primeira tem relação com a lei de 1876, que restringe a experimentação nos animaes vivos, de accôrdo com o sentimento humanitario da maioria dos inglezes; a segunda questão fere a liberdade individual, tão justamente apreciada dos inglezes. A respeito desta ultima, diz o Visconde Morley, com a autoridade que lhe confere a sua posição de parte componente do Governo executivo: seria uma co-wardia moral se o Governo se furtasse a fazer um largo e serio inquerito sobre a extensão, as causas e os meios curativos deste hediondo flagello e que o Governo deve prestar a mesma attenção á syphilis como o tem feito com a tuberculose e o cancer e outras molestias.

O Rei offereceu no Castello de Windsor um *Garden Party* a um numero de membros do Congresso limitado em dois mil.

Esta recepção foi muito concorrida, sendo permittida a visita dos apartamentos particulares da familia real a grupos de 100 pessoas.

O Lord Mayor e The Corporation of the City of London deram aos congressistas uma brilhante recepção, muito concorrida e altamente apreciada no Guildhall, no dia 8 de Agosto,

Outras corporações de Londres, as sociedades sci-entificas especialmente e muitos particulares deram tambem sumptuosas recepções a um numero ordina-riamente limitado de congressistas, mediante convite, não se podendo naturalmente attender a todos os membros do Congresso, avaliados em oito mil, mais ou menos. A's vezes, quando o numero de solicitantes excedia ao maximum fixado préviamente, procedia-se ao sorteio, afim de evitar reclamações e queixas.

Durante a semana do Congresso organizaram-se excursões para Brighton, um arrabalde, por assim dizer, de Londres, famoso pelo seu clima ameno, sua situação á beira-mar e seus banhos; para Canterbury, a velha cidade ingleza, onde os congressistas e res-pectivas senhoras foram recebidos e obsequiados por Sua Graça o Arcebispo de Canterbury; a Cambridge e Oxford, famosas pelas suas antiquissimas univer-sidades: a Strafordon-Avon, o paiz natal do celebrado poeta Shakspeare, onde os congressistas, conduzidos por Mme. d'Arcy Power, visitaram os lugares inte-ressantes e as reliquias shakspearianas.

Londres, na semana denominada pelos jornaes «Doctor's Weeck» ou «Congress Weeck», soffreu uma verdadeira invasão de medicos de todás as partes do mundo, muitos delles acompanhados das respectivas esposas e mais parentes. Os congressistas allemães, formando uma phalange de 200 medicos, foram trans-portados directamente de Hamburgo a Londres em um vapor especial.

Os hotéis e pensões se encheram litteralmente.

Nos theatros, nos cinematographos, nos jardins, nas passagens e nas grandes arterias londrinas, mundialmente conhecidas, viam-se a cada passo individuos isolados ou em grupos trazendo pendente ao peito a medalha distinctiva de membro do Congresso.

Para que nada faltasse aos congressistas, no domingo, dia consagrado ao repouso, o que na Inglaterra é rigorosamente observado, e em que a Christandade se entrega ás praticas religiosas, teve cada um, de accordo com as suas crenças, serviços religiosos na Cathedral de S. Paulo, na igreja metropolitana de Londres, na Abbadia de Westminster e na Cathedral de Westminster. Em todos esses templos foram pregados sermões allusivos ao Congresso, sendo o da ultima cathedral, pertencente ao rito romano catholico romano, pregado por Sua Eminencia o Cardeal Bourne, Arcebispo de Westminster. Aos congressistas, que tiveram a precaução de solicitar préviamente, foram-lhes reservados lugares espeziaes.

OBRA SCIENTIFICA DO CONGRESSO

O 17.^o Congresso Internacional de Medicina, reunido em Londres no dia 6 de Agosto de 1913, foi debaixo de todos os pontos de vista, um grande acontecimento social, justamente apreciado por todas as classes pensantes da Inglaterra e dos paizes cujos Governos se preocupam com a saude e bem estar do povo. Para ter-se uma idéa exacta da maneira altamente lisonjeira como foi julgado o referido Congresso basta simplesmente ler a apreciação feita pela grande imprensa ingleza, sem distincção de côres, a respeito.

Debaixo do ponto de vista scientifico, a obra do Congresso foi verdadeiramente consideravel, podendo mesmo dizer-se, sem exaggeração, colossal.

Nas suas 23 sessões e sub-sessões foram levadas á tela da discussão as mais palpitantes questões no dominio das sciencias medicas.

Os relatorios das questões que estavam na ordem do dia foram entregues a homens de reconhecida competência.

As communicações verbaes ou escriptas livres em avultados numero, tornaram-se notaveis muitas dellas pelo seu alto valor scientifico.

As discussões e controversias, embora muitas vezes calorosas, foram feitas sempre no tom da mais perfeita cordialidade e urbanidade.

Não é possivel, no curto espaço de tempo, que medeia entre a terminação do congresso e o momento em que são escriptas estas desprezenciosas linhas, quando dos relatorios officiaes se conhece apenas extractos muito resumidos, ordinariamente muito incompletos, quando as communicações livres não foram ainda publicadas formar um juizo completo e seguro da massa compacta do material scientifico que foi presente á consideração dos congressistas. Semelhante trabalho requereria um espaço de tempo sufficientemente longo para ser convenientemente executado.

Grande foi a impressão causada no espirito publico da grande metropole britannica pela presença de tantos medicos, vindos de todas as partes do mundo civilizado, trabalhando todos com afan e energia para

curar ou minorar os males e miserias que affligem o genero humano e desvendam os mysteriosos segredos da natureza que ainda cobrem com véo espesso aquillo que constitue o que se chama Saude. Com effeito, muitos desses mysterios têm sido pouco a pouco desvendados á força de muito trabalho, de muita energia e muito sacrificio pessoal, trazendo já um grande contingente para o bem-estar individual e da commu- nidade em geral. O publico, que acompanhou com interesse o trabalho dos medicos, visto que todos os jornaes londrinos procuraram dar uma noticia exacta daquillo que se passava no congresso, observou que a linguagem do congresso era toda calcada sobre tudo o que interessava a saude publica, sobre a hygiene publica e particular; sobre a molestia em geral, suas causas, seu tratamento e o melhor meio de prevenil-os, sem a apologia de drogas ou quaesquer outros meios que visassem o interesse individual especulativo, e industrial.

Todos sentiam que, nos seus discursos e delibe- rações, o actual congresso marcava mais um passo, seguro e grande, numa grande éra da medicina pre- ventiva que vem caminhando triunphantemente até attingir o zenith da sua peregrinação.

As sessões geraes do congresso foram muito con- corridas e apreciadas. A primeira reuniu-se na tarde do dia 6 de Agosto para ouvir a conferencia do Dr. Chauffard, Professor de clinica medica na Faculdade de Pariz; a segunda do Dr. Harley Cushing, Pro- fessor de cirurgia da Universidade de Howard; a ter- ceira do Dr. Paulo Ehrlich, Professor e Director do ins-

tituto de Therapeutica Experimental de Frank-fort: a quarta, do Dr. W. Bateson, Professor da Universidade de Londres; a quinta, pelo honrado Sir John Burns.

Cumpre-me fazer uma referencia especial, por constituir uma verdadeira novidade, á conferencia de Sir John Burns. E' a primeira vez, me parece, na historia dos congressos medicos, que um Ministro d' Estado vem tomar parte nas deliberações de um Congresso, fallando, em nome do Governo naturalmente, em uma das suas sessões.

Foi o que succedeu na tarde do dia 12 de Agosto, em que o honrado Sir John Burns, President of Local Government Board, fez uma conferencia sobre a saude publica.

O facto de ser feita uma conferencia no Congresso por um Ministro de Estado, pessoalmente, reuniu no vasto recinto de Albert Hall um grande e selecto auditorio.

A sessão geral era presidida, como succedia aliás com as outras sessões geraes pelo Presidente do Congresso Sir Thomas Barlow.

Nesta sessão occorreu uma circumstancia que não tinha occorrido nas sessões anteriores, foi a perturbação causada pelas terriveis *suffragistas*, em numero de 4 ou 5, que foram immediatamente e sem difficuldade expulsas do recinto. Estas ousadas e tenazes propagandistas, destacadas em pontos diversos do recinto, em dado momento, com a regularidade de um chronometro, de quarto em quarto de hora, levantavam-se para fazer em voz alta as suas conhecidas reivindi-

cações, apostrophando o orador. Na rua, ellas organizavão diariamente procissões, ao redor de Albert Hall, nas horas das sessões, trazendo nas costas grandes cartazes, onde estavam escriptos, em lettras grandes, os principaes themas das suas reivindicações.

Já na sessão inaugural do Congresso a policia teve immenso trabalho em impedir a penetração das terriveis propagandistas no recinto do Congresso, o que embarçou bastante a entrada dos congressistas quando acompanhados de senhoras, e esta rigorosa precaução era mais necessaria, pois que se sabia que a sessão devia ser presidida pelo proprio Principe de Connaught.

Na sua allocução Sir John Burns exteraou a grande divida de gratidão da humanidade para com os medicos e mostrou as relações existentes entre a saude publica e a medicina. Demonstrou as grandes vantagens que a Inglaterra tem colhido com os progressos da medicina, citando, como exemplo, o descrescimento da mortalidade, sobretudo no periodo da vida em que o trabalho do homem é mais intenso e energico, provindo dahi um grande beneficio para a capacidade economica da nação. Refere-se ás enormes despezas que as autoridades teem feito com a saude publica, conseguindo no periodo de trinta e dous annos salvar a vida de 4 milhares de pessoas. As suas asserções são corroboradas por estatisticas e por algarismos, representando o total das quantias despendidas pelas autoridades sanitarias; refere-se ainda á grande questão da tuberculose, que preoccupa o espirito das classes dirigentes, e como nos achamos no momento psycho,

logico em que o pacifismo domina todos os espiritos, termina o seu discurso, dizendo que seria de esperar que o presente Congresso viesse apressar a era da paz internacional, a do bem estar desejado por todos, e que as rivalidades existissem sómente no campo do commercio, do progresso, da sciencia e na arte de possuir uma existencia pura e saudavel.

O Professor Chauffard escolheu para thema de sua conferencia um assumpto de pathologia geral — O prognostico medico. Foi a conferencia uma esplendida lição de pathologia dada pelo eminente scientista francez. Tratando com mão de mestre da evolução scientifica do prognostico, rende um preito de homenagem á época hippocratica, cujos textos veneraveis não podem ser lidos sem um profundo sentimento de admiração, e mostra como o prognostico das molestias se tem modificado com os progressos da medicina.

A conferencia do Professor Harley Cushing, sobre cirurgia foi antes de tudo uma vigorosa defesa do methodo experimental, e especialmente da vivissecção. Demonstrando os grandes beneficios que têm resultado para a sciencia e pratica da medicina das praticas do methodo experimental e fallando sobre este assumpto na capital de um paiz em que existem leis restrictivas ao emprego do methodo experimental, o Professor Cushing foi vivamente applaudido pelo selecto auditorio ao terminar a sua eloquente oração.

A conferencia do Professor Ehrlich sobre *Chemo-therapia, seus principios, methodos e resultados* foi uma bri hante pagina de therapeutica das molestias infe-

cciosas. Parodiando o aphorismo conhecido—*corpora non agunt nisi liquida* em—*corpora non agunt nisi fixata*, dando a substancias medicamentosas o nome suggestivo de *parasitotropicos*, elle procurou desvendar os mysterios que envolvem ainda a acção therapeutica dos medicamentos na luta contra as molestias e especialmente as infecciosas.

A conferencia do Professor William Bateson, de Cambridge, muito apreciada, sobre a «Herança», não é mais do que a revivescencia de factos, que sempre estiveram presentes aos espiritos dos medicos, que sempre consideraram a herança como um factor muito importante na genese das molestias. O problema precisa certamente ser systematizado, e o Professor Bateson, collocando-se na primeira linha dos defensores das doutrinas de Mendel, presta realmente assignalado serviço á biologia.

Para se fazer uma justa idéa do trabalho do Congresso, nas suas 23 secções e sub-secções, basta simplesmente folhear as paginas do programma impresso das differentes secções. Para aquelle que se acha ao corrente dos assumptos medicos nos seus differentes departamentos não será difficil reconhecer quanto importante foi tal trabalho.

Embora todas as questões medicas tratadas no Congresso sejam dignas de uma apreciação especial, não é possivel a um homem só produzir esse trabalho verdadeiramente gigantesco, a menos que elle não possua a omnisciencia em medicina; por isso eu me limitarei a me occupar de algumas questões de interesse geral, que mais prenderam a minha attenção.

A questão do cancro preocupa com razão o espirito do medico e constitue, pela sua gravidade excepcional, uma daquellas capazes de apaixonar não só o scienista como o medico. Com effeito, tanto o publico profano como o medico conhecem a gravidade da molestia e todos sabem que só a cirurgia tem sido capaz de salvar algumas vidas, de sorte que tudo que fôr capaz de marcar um progresso na cura desta terrivel doença é sempre recebido com applausos e ancia.

Ha muito tempo que existe na Inglaterra uma associação, presidida pelo Duque de Bedford, intitulada «Imperial Cancer Research Fund». Existe tambem um Instituto Imperial para as pesquisas do cancer, que é dirigido pelo Dr. E. Bashford.

Tudo quanto se refere á questão das molestias é cuidadosamente, sua natureza, sua etiologia e sua therapeutica, pesquisado neste instituto. Quando, por acaso, algum medicamento apparece com a fama de curar o cancro, immediatamente o Instituto põe-se em campo para pesquisar a veracidade do facto, e até hoje, infelizmente, nada veio justificar taes esperanças. Ainda, no corrente anno, a 17 de Junho, na sessão annual da referida associação, Sir William Church leu o seu relatorio annual sobre os trabalhos feitos a respeito do cancro e infelizmente a leitura desse relatorio deixa ao espirito a impressão ainda da mais triste desillusão.

A questão não podia de fórma alguma deixar de vir á tela da discussão no Congresso de Londres, e ella

teve as honras de uma larga discussão na sessão conjunta da 3.^a e 4.^a secções, no dia 8 de Agosto.

O Dr. Bashford relatou, com o auxilio de projecções, os seus cuidadosos, perseverantes e bellos estudos experimentaes sobre o cancer do rato; o trabalho e esforço empregado pelo notavel experimentador foram realmente consideraveis, mas o resultado pratico de tanto labor foi, por assim dizer, insignificante.

Não podia deixar de fazer parte de um congresso scientifico importante, como o de Londres, pela presença de tantas notabilidades medicas de todos os paizes, grande numero dellas fazendo parte das suas corporações officiaes, uma questão de tanto valor como a syphilis. Foi o que se realizou na secção combinada de dermatologia e medicina legal, em Albert Hall, debaixo da presidencia de Sir Malcom Morris, em presença de um grande e selecto auditorio.

A syphilis deve ser considerada como um verdadeiro perigo social.

Ella produz a miseria do individuo e da familia, ella enche os asylos e as prisões de indigentes e criminosos, os hospitaes de doentes affectados de manifestações syphiliticas asquerosas, de molestias graves do apparelho circulatorio e nervoso e outros orgãos importantes da economia humana, e os hospicios de imbecis, idiotas, epilepticos e outras molestias mentaes, ella degenera o individuo e a raça solapa o vigor da nação.

No Brasil, de combinação com o alcoolismo, a malaria, a anquilostomiase, a syphilis está produzindo a degeneração das populações ruraes, dizimando as

populações, impedindo o seu crescimento, e diminuindo consideravelmente o quociente da longevidade.

O problema da syphilis deve ser encarado com energia por todos os governos que têm consciencia da sua missão e deve ser considerado moralmente covarde, na phrase expressiva de Lord Marley, aquelle que o não fizer.

Na sessão memoravel a que acima me referi, diversos oradores tomaram parte na discussão, e cada um trouxe e contingente das suas idéas e experiencias.

Naturalmente, no tocante á prophylaxia da syphilis, as opiniões divergiram. Uns desejavam o emprego de meios repressivos os mais energicos, inclusive os que cerceiam a liberdade individual, outros foram de opinião que taes medidas não produziam o effeito desejado, não só porque os doentes empregariam todos os meios para frustrar taes medidas, como porque taes medidas não attingiam ordinariamente os individuos mais perigosos.

Neste assumpto foi ouvida com merecida attenção a palavra do Professor Erick Pentappedon, de Copenhague, que declarou que, a despeito das leis severas da Dinamarca, os medicos nunca agiam como inspectores policiaes, que procuravam obter a confiança dos doentes e que sómente lançavam mão dos poderosos meios legais de que dispunham nos casos particularmente especiaes e perigosos. Na sua opinião, as medidas muito severas levavam os doentes a occultar o seu mal.

Todos foram de opinião que se devia conceder aos infectados as maiores facilidades para o tratamento,

por todos os meios possíveis, e que se devia proceder a uma verdadeira educação do povo, mostrando-lhe grande perigo para o individuo e a família que resulta deste terrivel flagello não convenientemente evitado e tratado.

Depois de uma discussão em que varias medidas sanitarias foram discutidas, a seguinte moção foi votada:

Que profundamente impressionados pelas devastações causadas pela syphilis na saude publica, e deplorando a inefficacia dos meios actualmente existentes para combater a sua propagação, o Congresso Internacional de Medicina chama a attenção de todos os governos uelle representados:

(1.º) Para instituir um systema de notificação confidential por toda a parte onde este systema de notificação não exista ainda.

(2.º) Para que um systema gratuito de previsão seja assegurado para o diagnostico e tratamento de todos os casos de syphilis.

A pathogenia do beriberi mereceu as honras de uma larga discussão na secção de hygiene e medicina tropical.

Os congressistas ouviram com a maior attenção o Dr. Brandon, cujas estatisticas causaram verdadeira impressão, apezar da questão ser bastante conhecida. Com effeito, o Dr. Brandon, com descrever as causas do beriberi nas regiões em que o uso do arroz branco, isto é, do arroz cujo grão fica privado das camadas corticaes e sub-corticaes, foi banido da alimentação

dos povos destas regiões, como medida preventiva contra o beriberi. Ora o facto de que o beriberi apparece nas localidades em que o uso do arroz branco não constitue a base da alimentação, ficou bem demonstrado pelos diversos oradores que tomaram parte no debate, entre elles o escriptor destas linhas, que referio os factos observados no Brazil.

Sobre este assumpto, o Sr. S. Shibayama, congressista japonéz, apresentou uma memoria original sobre o presente estado do estudo do beriberi no Japão. Esta memoria relata o resultado dos estudos feitos pela commissão nomeada pelo governo japonéz para estudar as causas do beri-beri, que tanto dizimou o exercito japonéz na ultima guerra com a Russia.

Ora, esta commissão declarou que no estado actual da sciencia, ninguem no Japão é capaz de chegar a uma conclusão definitiva. Declarou que o uso do arroz branco pode talvez constituir uma causa importante, como regimen alimentar defeituoso, mas que não pode constituir a unica causa.

Os symptomas e as alterações anatomicas parecem ser devidas a uma intoxicação por um veneno produzido por uma especie de micro-organismo desenvolvido no corpo humano, especialmente no intestino.

A seguinte moção foi votada depois de calorosa discussão, passando por maioria de votos:

1.º Que a secção é de parecer que o beriberi nos indigenas, que se alimentam principalmente de arroz, é produzido pelo uso prolongado e muito excessivo de grãos submettidos a uma manipulação muito

completa, donde resulta a desappareição das camadas corticaes e sub-corticaes do grão.

2.º Que a secção recommenda a todas as autoridades tendo a seu cargo a saude da agglomeração de indigenas, de animar, por todos os meios em seu poder, a prohibição do emprego deste legume na alimentação dos coolies.

3.º Que, reconhecida a natureza não infectiosa do beriberi, a secção recommenda que todos os portos e todas as autoridades sanitarias abulam as quarrentenas e as medidas restrictivas, dirigidas contra esta molestia.

Não desejando dar maior desenvolvimento a este relatório, cumpre-me, para terminar, referir que em todas as secções foram tratados assumptos de alta transcendencia, que provocarão certamente interessantes commentarios da parte dos scientistas e medicos, e que uma vez bem conhecidos redundarão em grande beneficio para a humanidade, não só no dominio da medicina pratica propriamente dita, mas tambem no dominio da hygiene.

O congresso terminou definitivamente os seus trabalhos no dia 12 de Agosto, após o discurso designando a cidade de Munich para séde do futuro congresso, sendo acceto o offercimento do governo bavaro.

Epidemiologia do valle do Amazonas —

PELO DR. OSWALDO CRUZ

(Continuação)

Estudando a epidemiologia do rio Acre, observámos doentes que, simultaneamente com outros signaes clinicos da malaria, apresentavam edema dos membros inferiores, mais vezes, pretibial, não raro generalizado ao tronco, aos membros superiores e á face. Procurando interpretar a pathogenia desse elemento morbido não encontramos affecção renal que o explicasse. Não eram essas dyscrasias profundas trazidas pela malaria chronica, porquanto muitas dellas representavam casos relativamente recentes da infecção paludica e não apresentavam os signaes profundos da cachexia malarica de outros doentes, nos quaes entretanto, não era frequente a edemacia. Por outro lado, embora o diagnostico habitual de taes casos clinicos fosse o de beri-beri ou o de polynevrite palustre, não nos foi possível verificar os signaes semeioticos dessas duas condições morbidas. Das pesquisas etiológicas resultou, com grande frequência, a verificação no sangue de taes doentes do *Plasmodium* que acima descrevemos e que mostra caracteres morphologicos muito proximos dos da quartã.

A constancia de edemas nos individuos parasitados por aquelle *Plasmodium* e, *mutatis mutandis*, a presença frequente do *Plasmodium* em doentes edmatosos, nos levaram a considerar este aspecto clinico da malaria como expressivo da infecção pelo hematozoario referido. E, parecendo confirmar essa conclusão, havia

a destruição rápida e consideravel das hemátias nas infecções dessa natureza, occasionando assim diminuição consideravel do valor globular, talvez capaz de tornar possivel a interpretação do edema como phenomeno da dyscrasia aguda.

Os casos clinicos desse grupo são, de regra, fórmulas graves da malária, muitas vezes, mortaes em curto prazo, conforme informações cuidadosamente colhidas. A quasi totalidade dos doentes refere a preexistencia de accessos febris de impaludismo, apparecendo o edema quasi sempre na occorrença dos primeiros paroxismos. Em casos de primeira infecção nos recém-chegados na região, e vindos de zonas não paludosas, o facto morbido de que tratamos é bastante frequente e não raro o edema é observado logo após os 2 ou 3 primeiros accessos de reacção thèrmica. Estes doentes, ao lado do elemento edematoso, apresentam sempre os outros signaes clinicos de malária e, na maioria das vezes, um gráo bem accentuado de insufficiencia cardiaca. Mostram conservados os reflexos patellares, não apresentando perturbações sensitivas apreciaveis, senão uma ou outra vez pequeno embotamento de sensibilidade, devido sem duvida ao proprio edema. Não apresentam perturbações algumas da marcha, locomovendo-se de modo normal, sem qualquer dysbasia. Não se encontra nelles a syndrome cardiaca do beriberi, qualquer que seja o periodo da molestia, só apresentando ás vezes certo gráo de tachycardia, sem duvida por insufficiencia, do órgão.

Dever-se-á d'ahi, considerar taes factos morbidos como representando uma modalidade edematosa da malária, ligada á infecção pelo *Plasmodium* que referi-

mos? Ou tratar-se-ha da simultaneidade de duas infecções, não tendo sido possível verificar o germen de uma d'ellas? A primeira hypothese nos parece mais racional e della fazemos a nossa interpretação para os casos clinicos referidos. E, de facto, além do edema, nenhum outro elemento morbido podia fazer admittir em taes doentes uma nova entidade. Ao contrario todos os signaes clinicos são os da propria malaria, accrescida ahi de um novo elemento morbido que bem poderá ser attribuido a condições biologicas especiaes do parasita. E' certo que não conhecemos, em outras regiões paludosas, factos comparaveis na observação da malaria quartã; cumpre, porém, lembrar que no parasito respectivo notámos diferenças morphologicas bem apreciaveis, as quaes, se não bastam para delle constituir nova variedade do *Plasmodium*, indicam talvez variações de virulencia relacionadas com o aspecto clinico da infecção.

Os doentes desse grupo, nas apreciações sobre a epidemiologia do Acre, representam, de regra, casos de beri-beri ou de polynevrite palustre, dahi resultando essa tradição da existencia de polynevrites palustres no Acre. Poder-se-ha admittir para taes casos morbidos aquellas interpretações? Cumpre salientar que a base unica para esses diagnosticos é a presença nos doentes referidos do edema pretibial ou generalizado. Entretanto o beri-beri é uma entidade cuja syndrome mais caracteristica é a polynevrite peripherica, acompanhada de uma syndrome cardiaca de elementos variaveis conforme o periodo da molestia. Não existe polynevrite nos casos morbidos de que tratamos e nem os signaes cardiacos concomi-

tantes. Muito menos seria possível considerar taes factos como expressivos de polynevrite palustre, uma vez que ali não existe a polynevrite. Deste modo, acreditamos na existencia de uma modalidade clinica da malaria, principalmente caracterizada pelo apparecimento precoce do edema, as mais das vezes pretibial, não raro generalizado. São casos clinicos bastante graves, muitas vezes terminados pela morte.

No ponto de vista etiologico seriam elles occasionados pelo parasito da quartã, de virulencia talvez exaltada, ou por uma variedade desse parasito.

Não nos foi possível, nestes casos, classificar exactamente o typo febril, havendo, de regra, na reacção thermica, grande irregularidade, trazida pela evolução simultanea, no mesmo doente, de mais de uma geração de parasitos ou pela presença de uma outra especie do *Plasmodium* da malaria.

Esta modalidade clinica da malaria é bastante frequente no rio Acre, onde constitue, em algumas regiões, a condição morbida predominante. Observá-mol-atambem em algumas zonas do rio Purús, não a tendo encontrado nos rios Solimões, Juruá, Negro e Branco.

Polynevrites palustres

E' tradicional a convicção de extrema frequencia da polynevrite palustre nos rios da Amazonia. Levamos do Sul essa noção e tivemos vasto campo para ajuizar do assumpto.

Tinhamos opinião indecisa sobre a realidade dessa syndrome da infecção pela malaria, porquanto, em demoradas observações clinicas no sul do paiz, onde

acompanhamos algumas epidemias de impaludismo das mais intensas e, ás vezes, das mais graves, nunca tivemos oportunidade de apreciar factos clinicos demonstrativos da existencia de polynevrites occasionadas pela infecção paludosa. Na Amazonia estudamos epidemia, cujo indice lethal excedia ao mais elevado que observáramos no sul e cuja intensidade era das maiores, não escapando á molestia um unico individuo. Apesar disso rarissimos foram os casos de polynevrites verificados na nossa longa observação e esses mesmos, não excedendo de 3 ou 4, eram bem discutiveis na sua razão etiologica. Nem se diga que á deficiencia de pesquisas semeioticas bem praticadas é attribuivel a nossa conclusão, contraria a uma noção epidemiologica tradicional. Se é certo que nas fórmulas iniciaes das polynevrites os signaes clinicos nem sempre se exhibem muito evidentes, nas fórmulas adiantadas, com as trophias musculares bem apreciaveis, com as perturbações da marcha ineludiveis, etc., o diagnostico da syndrome seria da maior facilidade, mesmo para os menos habituados á pratica da propeudeutica. E em certas regiões como as da Amazonia onde o factor epidemiologico admittido para as polynevrites é permanente e de alto indice endemico, claro está que aquella syndrome, se acaso real, deveria ser observada em diversas phases de sua evolução, evidenciando-se á observação clinica pelo menos nas suas phases mais adiantadas. Lembremos a condição epidemiologica de S. Felipe. Ahi, numa população approximada de 850 pessoas, falleceram de malaria, no primeiro semestre de 1911 mais de 400 individuos. Examinamos em 1912 a totalidade dos habitantes] de

S. Felipe e todos encontramos com signaes clinicos da malaria chronica, e grande maioria, apresentando ainda accessos de recahidas e sendo elevado o numero de obitos ocasionados pela molestia. As infecções ahi observadas eram, não raro, de extrema gravidade, predominando a especie tropical de hematozoario, que representava porcentagem elevadissima dos casos morbidos.

Sem duvida, eram as mais propicias, em S. Felipe, as condições epidemiológicas capazes de determinar o apparecimento de varias modalidades clinicas da malaria; apesar disso, tendo estudado mais de 300 doentes, nem um caso encontramos passivel de ser interpretado como fórma clinica de polynevrite peripherica. O mesmo verificamos em outros centros populosos e em outras regiões. No Rio Negro, onde observamos tambem aspectos clinicos da malaria de extrema gravidade e onde o indice endemico era elevadissimo, nem um caso de polynevrite peripherica, attribuiavel á malaria, veio á nossa observação.

Seriam numerosos no rio Acre os casos de polynevrite se fosse licito interpretar como taes os doentes edematosos que lá observamos e tambem os factos de perturbações motoras, evidentemente de origem central, frequentes naquella região. Quanto aos primeiros, já referimos os signaes clinicos nelles pesquisados e entre os quaes não figuram os elementos da syndrome de polynevrite peripherica. As perturbações motoras, tantas vezes observadas, essas indicam, mais frequentemente, segundo nos autorisam a assim concluir diversas observações clinicas, determinações do *Plasmodium* para o lado do systema nervoso central. Nem

fôra possível recusar a existencia de syndromes nervosas paralyticas, pareticas ou de movimentos anormaes, occasionados pela malaria. Duvidamos, antes da nossa observação actual, da existencia dessas fórmas clinicas anomalas do impaludismo, acreditando que a malaria cerebral sempre se traduziria por esses estados gravissimos de coma, rapido, terminados pela morte ou inteiramente curados, sem residuos motores, pela therapeutica especifica.

Na Amazonia, porém, a evidencia dos factos nos convencem da frequencia de syndromes nervosas, quasi sempre motoras, de origem palustre e expressivas de localisações centraes do *Plasmodium*. Quanto ao mecanismo exacto de taes syndromes, ás lesões anatomicas que lhes constituam o *substratum*, quanto a isso, tornam-se necessarias mais demoradas pesquisas, para esclarecimento completo do assumpto.

Seja como fôr, com respeito a polynevrités palustres, cuja abundancia no valle do Amazonas é referida nas vagas noções epidemiologicas existentes sobre aquellas regiões, não as verificamos assim frequentes nas nossas pesquisas e, sem poder negar a existencia daquella syndrome na malaria, não nos achamos habilitados, pelas observações que possuímos, a admitil-a como realidade clinica.

BERI-BERI

O beri-beri, quanto ás polynevrites palustres, é considerado de grande frequencia no Amazonas, ahi assumindo character de extrema gravidade e não raro sendo observado sob o aspecto de intensas epidemias.

Observações varias de excursões militares, totalmente destruidas pela molestia, epidemias intensas e das mais mortíferas a bordo de navios mercantes, elevada mortalidade em zonas diversas dos rios da Amazonia, constituem factos referidos de modo mais ou menos preciso, e parecem confirmar a noção da abundancia e gravidade excepcionaes do beri-beri naquellas regiões. Falla-se ainda, com muita insistencia, em uma condição morbida especial, a que denominam *beri-beri galopante*, bastante frequente em alguns rios e da maxima gravidade, levando á morte no curto espaço de algumas horas. Essas noções, embora muito vagas, assim formuladas sem qualquer base scientifica convincente, seduziam a nossa curiosidade e fizeram com que demoradamente cuidassemos de adquirir conhecimento exacto da questão.

Em verdade como resultado ultimo de longa e intensa observação clinica e pesquisas experimentaes, chegamos a concluir que sobre o beri-beri da Amazonia existe a maior confusão, nada havendo de perfeitamente exacto nas noções epidemiologicas até agora adquiridas. E' certo que tambem á nossa observação poderá faltar verdade scientifica e que, ao emvez de esclarecel-o, poderá ao assumpto trazer maior confusão; procedemos, porém, com todo o rigor, usando de todos os processos clinicos e experimentaes de que podiamos lançar mão, baseando nossas conclusões em numerosos casos morbidos, o que satisfaz nossa convicção pessoal.

Vamos referir os resultados de nossos estudos:

Existe, sem duvida, o beri-beri em diversas regiões

da Amazonia, constituido pelas syndromes que lhe são peculiares e caracterizado pelos signaes clinicós habituaes. A molestia, porém, não é observada nessa frequencia que lhe é atribuida, havendo ahi uma falta quasi absoluta de systematização clinica, o que determina sejam incluídas no quadro estatístico dessa molestia as mais variadas condições morbidas. Assim é que, ou na apreciação profissional ou na dos leigos, são considerados de beri-beri os doentes edematosos, cujos signaes clinicos referimos tratando da malária e que não apresentam as syndromes classicas daquella molestia. Beri-Bericas seriam ainda essas fórmãs cerebraes da malária, com syndromes paralyticas, e que as pesquisas anatomo-pathologicas bem esclarecem. Finalmente, a mesma interpretação defeituosa é dada ás mais variadas perturbações da modalidade ou de sensibilidade, sem que seja exigido, para diagnosticar a molestia, as syndromes classicas que a constituem, entre as quaes se salientam a syndrome cardiaca e a de polynevrite. Dahi a abundancia do beriberi no valle do Amazonas; onde de facto os casos de verdadeiro beri-beri, tal qual o conhecemos de estudos classicos, são relativamente raros. E é justamente no rio Acre que mais abundam essas fórmãs clinicas e dematosas da malária, ás vezes bastante graves diagnosticadas como beri-beri. Pelo que bem se comprehende essa tradição epidemiologica daquelle rio, que o faz um dos maiores focos de beri-beri, sendo interpretados como casos dessa molestia aquellas modalidades clinicas da malária.

As epidemias referidas em expedições militares, em navios, etc., dellas nada poderemos dizer com se-

gurança. Seriam de verdadeiro beri-beri ou representariam epidemias de malária grave?

E a respeito do *beri-beri galopante*, molestia rapidamente mortal, que occasionaria no Acre e em outras regiões da Amazonia elevado numero de obitos? Referem-n'a como uma entidade principalmente constituida por edema ascendente, iniciado nos membros inferiores, propagando-se depois para o tronco, fallecendo o doente com dores lancinantes e sempre accusando forte constricção no ventre e thorax. Existirá realmente essa entidade morbida, constituindo ella uma molestia autonoma? Nada observamos capaz de confirmar o referido, apezar de havermos voltado especial attenção para esse ponto.

(Continúa),

